

Parte terceira – Das Leis Morais

Capítulo VI – Lei de destruição

Item 1. Destruição necessária e destruição abusiva

733. Entre os homens da Terra existirá sempre a necessidade da destruição?

R. “Essa necessidade se enfraquece no homem, à medida que o Espírito sobrepuja a matéria. Assim é que, como podeis observar o horror à destruição cresce com o desenvolvimento intelectual e moral.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0733).

Livro 15

Capítulo 733 – Necessidade de destruição **0733/ LE**

Entre os homens da Terra há, por enquanto, necessidade de destruição violenta, porque eles ainda continuam com a dureza dos corações e, nessa situação, somente a destruição violenta pode acordá-los. Essa necessidade se enfraquece à medida que o Espírito desperta para o amor. É nessa direção espiritual que o Mestre nos comanda a todos, nos educando e instruindo na suavidade do Seu amor.

Com o crescimento espiritual do homem, ele vai deixando de servir de instrumento para a violência, e as guerras fratricidas irão desaparecendo por não coadunar mais com os sentimentos espirituais das criaturas. A necessidade de matar desaparecerá à medida que o amor passar a comandar os pensamentos humanos. Como ele é uma lei divina, abre a visão das criaturas, ensinando-as a sentir Deus na consciência e Cristo no coração.

Aos homens de hoje, dirigidos pelo raciocínio mal informado, Jesus torna a falar por Lucas, no capítulo vinte e quatro, versículo trinta e oito:

Mas, ele lhes disse:

Porque estais perturbados?

E porque sobem dúvidas aos vossos corações?

Não devemos deixar subir ao coração dúvidas da realidade espiritual de que somos filhos de Deus, e que estamos sob a proteção de Jesus, que a reencarnação é uma lei em todos os mundos e em todas as coisas, que a comunicação dos Espíritos com os seres humanos constitui um fato, e que nascemos para a felicidade. Devemos crer nessas coisas, deixando a esperança crescer em nós todos porque, com Jesus à nossa frente, não perdemos o caminho para a libertação espiritual.

Estamos nos aproximando do terceiro milênio, fechamento de ciclo evolutivo da humanidade, onde deveremos presenciar grandes acontecimentos e duras violências, onde a natureza mostrará sua revolta, pelo desrespeito a ela perpetrado pelos povos. Mas, como Deus é bondade, essa violência transformar-se-á em vida, de maneira a mostrar para todos os povos a Sua luz imortal, a clarear as consciências, de modo a merecerem a Terra da Promissão visualizada por Moisés e sentida pela sua capacidade mediúnica. É o paraíso que deveremos encontrar, primeiramente dentro dos corações que compreenderam o valor da verdadeira fraternidade.

A limpeza cósmica das vibrações inferiores será feita pelos engenheiros siderais no clima da confusão; novas Terras serão encontradas e novos céus serão vistos, onde a

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.

justiça e o amor passarão a ser a lei que comandará todos os corações, pela força do bem que domina as almas. Todos os sofrimentos serão esquecidos, e a humanidade deverá cantar o mesmo hino das esferas superiores, quando nasceu o Divino Salvador, no mesmo ritmo em que vive o universo:

Glória a Deus nas Alturas e Paz na Terra a Todos os Homens de Boa Vontade.

A alegria dos anjos tornar-se-á canção de todas as criaturas por terem vencido o mal, vencendo a si mesmas.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XV, Cap. 733 – Necessidade de destruição.

– questão 0733, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.